

Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava **poker vip** exibição no Museu Real da África Central **poker vip** Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas **poker vip** seda, com "jóias" vermelhas de vidro **poker vip** um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica.

O museu primeiro registrou o colar **poker vip** 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por **poker vip** vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye **poker vip** Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado **poker vip** 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que **poker vip** família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a **poker vip** esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após **poker vip** morte, o colar é uma das dúzias de objetos **poker vip** exibição **poker vip** uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum **poker vip** 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado **poker vip** 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo **poker vip** 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum **poker vip** Londres, o Musée du Quai Branly **poker vip** Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo **poker vip** Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará "décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência dos protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei **poker vip** 2024 sobre a restituição de coleções coloniais.

A legislação permite que os objetos, **poker vip** particular aqueles adquiridos sob coação ou por meio da violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados **poker vip** contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu.

Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou **poker vip** 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados **poker vip** contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora **poker vip** Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", **poker vip** parte porque ela coloca o ênfase **poker vip** um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, **poker vip** funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão **poker vip** museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congoleza trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos **poker vip** instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura **poker vip** 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controversa "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar **poker vip poker vip** torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

Singapur aprovou consumo de 16 espécies de insetos

Singapur tem dado o primeiro passo **poker vip** direção à alimentação mais sustentável ao aprovar o consumo de 16 espécies de insetos para o consumo humano.

A medida que as pratos se tornam mais rastejantes, com pernas e mais sustentáveis, aqui estão todas as suas perguntas respondidas.

Quais são as espécies aprovadas para o consumo humano?

Singapur aprovou 16 espécies de insetos **poker vip** diferentes fases de crescimento. Na fase

adulta estão quatro gafanhotos, dois gafanhotos, um gafanhoto e uma abelha. Na fase larval estão três tipos de mealworm, um grub branco e um grub de besouro rinoceronte gigante, bem como duas espécies de mariposa. As lagartas de mariposa-da-seda e as lagartas de mariposa-da-seda (diferentes fases da mesma espécie) podem ser comidas, de acordo com as orientações.

"É realmente incrível ver que eles têm uma lista tão grande de espécies agora aprovadas para o consumo humano", diz Skye Blackburn, uma entomologista australiana e cientista de alimentos que advoga pelo consumo de insetos e vende produtos baseados **poker vip** insetos. "É verdadeiramente mostrar que Singapur é um pouco mais aberto do que pensávamos que seriam para insetos comestíveis".

Sushi com guarnição de lagarta de mariposa-da-seda, alguém?

Uma cadeia de restaurantes **poker vip** Singapura chamada House of Seafood está se preparando para servir 30 pratos com base **poker vip** insetos, relata o Straits Times, incluindo sushi com guarnição de lagartas de mariposa-da-seda e gafanhotos, crustáceos com superworms salgados, e "Minty Meatball Mayhem": almôndegas cobertas com vermes.

Entre os produtos de insetos que autoridades de Singapura disseram que podem ser importados estão: óleo de insetos, massa crua com insetos como ingrediente adicional, chocolate e outros confeitados que não contenham mais de 20% de insetos, salgados, marinados, defumados e secos larvas de abelha, grubs de besouro marinados, e pupas de bicho-da-seda.

Blackburn diz que uma das coisas que são encorajadoras sobre a lista de Singapur é que ela inclui espécies que ainda não são criadas comercialmente para o consumo, incluindo a abelha-europeia e o grub gigante de besouro-rinoceronte.

Onde mais as pessoas comem insetos?

Insetos são comidos **poker vip** 128 países, de acordo com um estudo publicado este ano no Scientific Reports, que descobriu que 2.205 espécies são comidas **poker vip** todo o mundo. A maioria dessas espécies estão **poker vip** países asiáticos, seguidos do México e de países africanos.

Na Tailândia, Índia, República Democrática do Congo e China centenas de espécies de insetos são consumidas, com o Brasil, Japão e Camarões cada um comendo 100 ou mais espécies.

Chefs singapurenses poderão importar muitas receitas criativas de insetos de todo o mundo, onde eles são servidos fritos, **poker vip** palitos, **poker vip** massas, **poker vip** margaritas, **poker vip** arancini, **poker vip** lata, ou confitados. Produtos de insetos são vendidos **poker vip** todo o mundo **poker vip** restaurantes, mercados, supermercados e vending machines.

A UE está **poker vip** processo de aprovar mais insetos como uma "fonte de alimento nova", mas até agora ela aprovou apenas quatro. Austrália aprovou apenas três espécies - um grilo e dois tipos de mealworm - até agora como "fontes de alimento não-novas, não-tradicionais".

É OK comer abelhas?

As abelhas não são ameaçadas e são desesperadamente necessárias para sustentar os sistemas básicos de vida do planeta? Blackburn diz que quase todas as abelhas consumidas são drones, ou abelhas machos, que não têm agulhas, e geralmente são removidos das colônias para combater infestações de pragas.

"Eles removem as abelhas drones das colônias porque é aí que vivem as ácaros varroa", diz Blackburn. "Então, é por isso que as abelhas drones são usadas como fonte de alimento, porque

é um subproduto da colmeia."

Em alguns países africanos e asiáticos as abelhas fêmeas também são comidas, diz ela: mas o veneno se descompõe, ou "denatura", quando você as cozinha. Elas são comidas moídas ou fritadas.

Blackburn já comeu drones, e diz que eles sabem como "manteiga doce".

"Foi muito bom, não era exatamente como o favo de mel, mas tinha um sabor suave e doce como um sabor suave."

Em Camboja, pupas de abelha são cozidas no favo de mel como um lanche de rua popular, como waffles particularmente ricos ou pequenas puff pastry.

Por que a ONU quer que nós comamos insetos?

Porque é hora de crise, clima-wise, e insetos são uma fonte muito mais sustentável de proteínas do que o gado.

Eles têm uma alta taxa de "conversão", o que significa que são eficientes **poker vip** converter energia de plantas **poker vip** proteínas, ou, **poker vip** outras palavras, **poker vip** transformar o que comem **poker vip** seus próprios corpos. "Gafanhotos precisam de seis vezes menos alimento do que o gado, quatro vezes menos do que ovelhas, duas vezes menos do que porcos e frangos de corte para produzir a mesma quantidade de proteínas", de acordo com a FAO.

Eles também podem ser criados **poker vip** ambientes fechados, usar menos espaço e água, e produzir menores emissões. Como podem ser criados **poker vip** áreas rurais e urbanas **poker vip** pequenas salas, também podem ser uma fonte de renda para pessoas que têm menos acesso à terra ou treinamento necessário para criar gado.

Podemos já estar comendo insetos sem saber?

A SFA diz que as empresas devem indicar no rótulo se seu produto contém insetos, "para indicar a natureza real do produto".

Mas alguns dos produtos no caminho para as prateleiras parecem bastante inconspícuos: uma empresa singapurense chamada Altimate Nutrition está esperançosa de vender barras de proteína cuja embalagem laranja e amarela parece qualquer outro produto de barra de proteína, mas com gafanhotos: "Indulge **poker vip** um sabor clássico e gourmet com uma torção sem culpa!", diz o site da empresa. Massas ricas **poker vip** proteínas podem ser feitas usando farinha feita com insetos moídos, assim como biscoitos ou pó para shake de proteínas.

Mas se você já comeu alimentos tingidos de vermelho, você pode ter comido carmine, um tintura vermelha feita a partir de cascas de besouro-laca. É "adicionado a tudo, desde iogurtes e sorvetes, a tortas de fruta, refrigerantes, bolo, cupcakes e donuts", segundo o .

Em outros lugares, alguns cascas de doces são feitos de resina excretada pelo besouro-laca e, claro, há mel e pólen de abelha.

E se você come animais, eles podem ter comido proteína de inseto. A FAO recomenda o uso de insetos - incluindo larvas de vaga-lume, mosca doméstica, mealworm, mariposa-da-seda e gafanhotos - como fonte complementar de alimento para gado, aves de capoeira e peixes. O gafanhoto-preto pode reduzir a poluição de esterco **poker vip** até 70%.

Qual é a melhor maneira de convencer as pessoas a comer insetos?

Deixe-os fazer perguntas, diz Blackburn, e ensine crianças sobre comer insetos. Um dos produtos mais populares dela é chips de milho feitas com gafanhotos, ela diz - eles agora são vendidos

poker vip 1.000 cantinas escolares australianas como um lanche saudável.

"É emocionante também", ela diz. "Que criança não quer comer um chip de gafanhoto?"

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker vip

Palavras-chave: **poker vip - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-13